

Ciro e Lula divergem na crítica, mas atacam jornada de 35 horas

eleição presidencial
Sérgio Bueno

De Porto Alegre

Os dois principais pré-candidatos oposicionistas à sucessão presidencial em 2002 divergiram entre si, ontem, nas críticas à sugestão do presidente Fernando Henrique Cardoso para que patrões e empregados discutam a redução da jornada de trabalho para 35 horas sem a interferência do governo. A medida teria como meta ampliar a oferta de emprego no País.

Ciro Gomes, do PPS, disse que a "fragilidade" da economia brasileira impede a adoção de uma medida desta natureza, pois ela levaria à perda de produtividade das empresas. De outro lado, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, afirmou que o governo não tem o direito de "apenas falar" sobre o assunto. "Tem que executar".

O candidato PPS, que falou a empresários gaúchos ligados à Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre, classificou como "puro papo furado" a declaração feita por FHC em Paris. "É a versão exportação do senhor Fernando Henrique Cardoso".

Segundo o ex-ministro, o presidente logo irá se "desdizer" e transformar o episódio em mais uma demonstração da "falta de respeito e da alienação" com que ele vem tratando de situações "muito sérias". De acordo com o Lula, a redução de jornada faria "despencar" a produtividade das empresas brasileiras, "que já está em níveis críticos por conta da taxa de juro mais



Ciro: "É a versão exportação do senhor Fernando Henrique Cardoso"

alta do planeta e de um modelo tributário maluco".

Em entrevista à Rádio Guaíba, de Porto Alegre, Lula ironizou a sugestão de FHC dizendo que iria propor a ele que monte seu gabinete em Paris. "Quando o presidente viaja para a França, lá ele é favorável a tudo que ele nega aqui dentro para o povo brasileiro".

Para o pré-candidato do PT, o presidente teve uma "recaída" em defesa de políticas sociais, "coisa que ele não ocorre no Brasil". No País, conforme Lula, "tem muita repressão em cima do servidor público, tem muito pagamento

da nossa dívida interna e da nossa dívida externa e pouca política social". Na opinião dele, o presidente fez uma "frase de efeito" para a imprensa brasileira em Paris, "enganando" a opinião pública.

Lula afirmou que é possível fixar em lei a redução da jornada como tentaram, sem sucesso, as oposições durante a Constituinte de 1988. Ele disse que a importância da medida para combater o desemprego é reconhecida em todo o mundo e cobrou do governo "vontade política" para "ajudar de fato na redução da jornada de trabalho".